# Anexo II - Resolução nº 133/2003-CEPE

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

## PLANO DE ENSINO - PERÍODO LETIVO / ANO: 2012

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais - Nível de Mestrado

Área de Concentração: Sociedade, Cultura e Fronteiras

Mestrado (x)

Doutorado ( )

Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais

Campus: Toledo

#### DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	Movimentos e Organizações Sociais	45		45

(1 Aula Teórica; 2 Aula Prática)

#### **EMENTA**

A especificidade e o contexto do surgimento dos movimentos sociais no Brasil. O papel das diversas organizações sociais na construção da democracia brasileira. Conhecer as teorias clássicas sobre as ações coletivas e seus autores principais. Teoria sobre movimentos sociais na era da globalização. As características gerais dos novos paradigmas sobre os movimentos sociais. As abordagens sobre movimentos sociais e ONGs na América Latina e no Brasil nos anos 1980 e 1990.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender as teorias dos movimentos sociais e seus paradigmas clássicos e contemporâneos.
- Discutir e interpretar as principais teorias sobre a ação coletiva que norteiam as discussões sobre os movimentos sociais e as instituições.
- Analisar a história dos movimentos sociais rurais e sua importância na construção da democracia no Brasil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As teorias clássicas sobre as ações coletivas na era da globalização econômica.
- A história dos principais movimentos de luta pela terra no Brasil a partir dos anos 1960.
- O paradigma dos novos movimentos sociais.
- O paradigma marxista e racionalista na análise dos movimentos sociais e das instituições.

# ATIVIDADES PRÁTICAS – GRUPOS DE ...... ALUNOS

### **METODOLOGIA**

Professor – aulas expositivas do professor, orientação de estudos e coordenação das atividades. Alunos- estudos individuais e em grupos, exposição de conteúdos, redação de textos, participação nas aulas e de debates, discussão de filmes.

# **AVALIAÇÃO**

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

- Seminários temáticos (50%)
- Participação e empenho dos mestrandos nas atividades propostas (50%).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TZ A TUDOTZSZ TZ N
KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo, Proposta Editorial, 1980.
LAZZARETTI, Miguel Angelo. Ação coletiva em assentamentos de reforma agrária
processos de organização dos trabalhadores rurais. Cascavel, Edunioeste, 2003.
OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva. São Paulo, Edusp, 1999.
ORENSTEIN, Luiz. A estratégia da ação coletiva. Rio de Janeiro, 1998.
12 bott ato gia da ação colotiva. 1410 de Janeii 0, 1996.
TOURAINE, Alain. <u>Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina</u> Campinas, Ed. da Unicamp, 1989.
. O que é a democracia?. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1996.
EDUSC, 1998. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático. Bauru, São Paulo
. Como sair do liberalismo?. São Paulo, Edusc, 1999.
. Crítica da modernidade. Petrópolis-RJ, Vozes, 2002.
GOHN, Maria da Glória. <u>Os sem-terra, ongs e cidadania</u> . São Paulo, Cortez Editora 1997.
. <u>Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos</u> . São Paulo, Edições Loyola, 1997a.

# BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORAIS, Clodomir Santos de. <u>Elementos sobre a teoria da organização no campo</u>. Cadernos de Formação do MST, São Paulo, nº 11, 1986.
- GENRO FILHO, Adelmo. <u>Marxismo: filosofia profana</u>. Porto Alegre, Editora Tchê, 1987.

GERTZ, René (org). Karl Marx e Max Weber. São Paulo, Hucitec, 1997.
GIANNOTTI, José Arthur. <u>Certa herança marxista</u> . São Paulo, Companhia das Letras 2000.
MOREIRA, Emília. <u>Por um pedaço de chão</u> . João Pessoa, Editora Universitária, Vol I e II, 1997.
MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo, Expressão Popular, 2001.
MST. <u>Conquistar a terra</u> . I Encontro Nacional dos Sem Terra, janeiro de 1984. Cascavel-PR.
<u>Plano nacional do MST</u> . Caderno de Formação nº 17, São Paulo, junho de 1989.
Como organizar os assentados individuais. São Paulo, julho de 1994.
<u>Documento básico do MST</u> . São Paulo, 1994/1995.
Programa de reforma agrária. Caderno de Formação nº 23, São Paulo, julho de 1995.
. Che Guevara vive. São Paulo, Anca, 1997.
A reforma agrária e o MST. São Paulo, 1998, mimeo.
. <u>Sistema cooperativista dos assentados</u> . Caderno de Cooperação agrícola nº 5, São Paulo, 2ª ed., junho de 1998a.
<u>O cooperativismo na China</u> . Caderno das Experiências Históricas da Cooperação, São Paulo, 1998b.
. A vez dos valores. Caderno de Formação nº 26, janeiro de 1998c.
. <u>Mística: uma necessidade no trabalho popular e organizativo</u> . Caderno de Formação nº 27, março de 1998d.
. <u>O movimento camponês no Brasil e a luta pela reforma agrária</u> . Caderno de Formação nº 31, janeiro de 1999.
. <u>Trabalho de base</u> . Cartilha nº 4, março de 1999a.
. Construindo o caminho. São Paulo, Secretaria Nacional do MST, 2001.  . A organicidade e o planejamento. Texto interno do Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Encontro Estadual da Paraíba, Versão final corrigida, abril de 2004.
. <u>Método de trabalho e organização popular</u> . Setor de Formação do MST, São Paulo, Fevereiro de 2005.
. Marcha nacional pela reforma agrária. V Mutirão Nacional de Formação, São

Paulo, Maxprint, 2005b. NAVARRO, Zander. Sete teses equivocadas sobre as lutas sociais no campo: o MST e a reforma agrária. In: STÉDILE, João Pedro (org.). A reforma agrária e as lutas do MST. Petrópolis, Vozes, 1997. . O MST e a canonização da ação coletiva. Coimbra, Centro de Estudos Sociais - CES, Portugal, vol. 2, capítulo 6, 2003. NEVES, Delma Pessanha. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas. Niterói, EDUFF, 1997. DOCENTE Miguel Ângelo Lazzaretti Data: 23/05/2012 docente responsável pela disciplina COLEGIADO DO PROGRAMA (aprovação) Atanº 03 , de 24/05/2010 Coordenador: Silvio Antônio Colognese Silvins Sirifa olognesc ordenador do Mestrado em Giências Social Portaria nº 3900/2010 - GRE CONSELHO DE CENTRO (homologação) Ata de nº 04, de 70/06/12 Diretor de Centro: Rosalvo Schütz assinatura Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em: 2N oら/ 人人 Nome/assinatura

. O legado de Che Guevara: jornada de solidariedade e de trabalho voluntário. São